

SOB SUSPEITA

FHC

Fernando Henrique enfrenta manifestações

Manifestantes encapuzados atiram pedras nos policiais encarregados da segurança de Horizonte e deixam cinco feridos

ODAIL FIGUEIREDO
e TANIA MONTEIRO

O presidente Fernando Henrique Cardoso enfrentou ontem várias manifestações contrárias ao governo em sua passagem por *Belo Horizonte*, onde abriu, no início da noite, a reunião de ministros; dos países que discutem a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). No incidente mais grave, manifestantes encapuzados atiraram pedras nos policiais que protegiam o centro de convenções onde se realizou o encontro, o Minascentro. Houve reação e cinco policiais ficaram feridos.

A polícia informou ter encontrado três coquetéis molotov numa sacola, feitos com garrafas de vidro de água mineral e enrolados jornal. Outros dois tinham sido lançados no tumulto, que ocorreu pouco antes das 18 horas, atingindo um policial, dos cinco que saíram feridos.

Os manifestantes protestavam contra a denúncia de compra de votos na Câmara, a formação da Alca, a política econômica e o desemprego. A maioria dos presentes era da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Também havia bandeiras do PT e do PC do B. Três bandeiras americanas foram queimadas. A polícia isolou a frente do Minascentro. Para complicar a situação, depois do tumulto, houve blecaute em algumas regiões de Belo Horizonte.

Fernando Henrique chegou no começo da tarde a Belo Horizonte. Um forte esquema de segurança foi montado desde o início da semana por causa da presença das delegações estrangeiras na cidade. O policiamento foi reforçado com a visita presidencial. Segundo o coronel José Guilherme do Couto, chefe do Comitê de Policiamento da Capital, 1,6 mil policiais militares protegiam o centro da capital.

Fora da agenda — No Palácio das Mangabeiras, residência oficial do governador Eduardo Azeredo, Fernando Henrique teve um encontro, fora da agenda, com o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e dirigentes sindicais latino-americanos. O assunto, mais uma vez, foi a Alca.

Vicentinho e o presidente disseram que tinham pontos de vista semelhantes sobre a criação da Alca. Mas, no discurso que fez pouco depois na manifestação ao lado do Minascentro, o presidente da CUT criticou a proposta da Alca e a política econômica. Vicentinho garantiu que os manifestantes que apedrejaram a

policia não eram ligados à CUT.

As manifestações de hostilidade contra o governo começaram em frente ao hotel em que o presidente de hospedou, no centro da cidade. Cerca de 500 pessoas estavam presentes no local. Ouviram-se gritos de "ladrao, ladrao" e surgiram faixas de protesto. "FHC neoditador", dizia uma delas. "De Fernando em Fernando, o Brasil vai se ferrando", afirmava outra.

O presidente também visitou o Hospital Sarah Kubitschek, que passou por uma reformulação custeada por recursos federais. Estudantes da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) valaram Fernando Henrique. Ao descer uma placa comemorativa, ele ouviu de pacientes vaias e gritos de "fora, fora". Outras pessoas, no entanto, aplaudiram o presidente.

'Tapetão' — Antes de ir para Belo Horizonte, Fernando Henrique esteve no *Vale do Jacó*, no nordeste de Minas, onde inaugurou um projeto de irrigação. Ele defendeu o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, das denúncias de envolvimento na compra de votos para aprovar a reeleição na Câmara. "É onda", afirmou, ao atribuir as acusações a "adversários que não têm possibilidade de ganhar no voto e querem ganhar no tapetão".

GANHAR NO
VOTO",
AFIRMA FH

DENÚNCIA É

"ONDA DE

QUEM NÃO

TEM COMO

GANHAR NO

VOTO",

AFIRMA FH

nixon Santiago (PFL-AC), em troca de votos para a reeleição. "Jamais compactuarei com qualquer tipo de bandalheira", advertiu. O presidente disse estar tranquilo porque o seu governo é "honrado". "Tenho 65 anos de vida para afirmar isso." Para ele, cabe à Câmara apurar se houve irregularidades por parte de deputados. "O que tiver ocorrido, compete à Câmara, que aliás está agindo bem, punir e punir exemplarmente."

Em *Brusília*, munidos de vassouras, todos, baldes e sabão, nove deputados do PT e do PC do B tentaram ontem lavar a rampa do Palácio do Planalto. Por causa da barreira formada por 65 PMs, contentaram-se em lavar uma pequena parte da calçada da Praça dos Três Poderes. "É uma simbologia, para mostrar que estamos incomodados com a sujeira que atingiu o Executivo e o Legislativo", disse o deputado e ex-líder sindical Jair Menguelli (PT-SP). (Colaborou Isabel Braga)

■ O noticiário sobre a reunião da Alca está nas páginas B1 e B5 a B7